

# CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração  
P. de Ferreira d'Almeida, 14  
F A R O

Proprietário  
ALVARO DE LEMOS  
(Herdeiros)

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA «UNIAO»  
Telef. 22319 — F A R O

## Todo o ALGARVE está agradecido pela forma como o Governo procura resolver os seus problemas mais prementes

— afirmou na Assembleia Nacional  
o Almirante Henrique Tenreiro

O sr. Almirante Henrique Tenreiro, ilustre Deputado do Algarve à Assembleia Nacional, teve há dias, na mesma Assembleia, uma notável intervenção em que, interpretando com a mais perfeita realidade os sentimentos de gratidão que animam a região sua representada para com o Governo da Nação, focou alguns dos mais importantes problemas algarvios, ligados, sobretudo, ao desenvolvimento do Turismo.

Depois de ter enaltecido a honra e o alto significado de que se revestiu a recente vinda do sr. Presidente do Conselho à nossa Província e de ter afirmado que o povo algarvio se encontrava muito agradecido pelas medidas que estão sendo tomadas para minorar os elevados prejuízos que o Algarve ultimamente sofreu, dado que «o que o Seguro não cobre passou, por iniciativa própria, à responsabilidade do Governo, num imediato socorro aos mais infelizes da mais pavorosa madrugada», o ilustre parlamentar salientou a satisfação com que entre nós foi recebida a criação da zona de jogo, que mais uma vez demonstrou o interesse do sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo pelos assuntos que se prendem directamente com o Algarve e que muito irá contribuir para o seu desenvolvimento turístico.

Falou depois de outra valorização que parece bem encaminhada, a construção da nova via férrea Barreiro-Faro, que, tendo constituído uma velha aspiração se tornou já em promissora esperança a caminho da realidade e muito irá facilitar e modernizar os transportes da capital para o Sul do País.

E continuando:

«O transporte é a base de qualquer actividade que interesse à expansão, ao progresso e ao desenvolvimento económico de um país. Não apenas no aspecto turístico

2.ª PAGINA

### Da vida que passa



### João da Silva Neto

COMETIDO na véspera de uma indisposição de que parecia ter-se completamente resarcido, faleceu, repentinamente, nesta cidade, no passado dia 11, o sr. João da Silva Neto, nosso estimado conterrâneo e velho amigo, João da Silva Agúedo Neto de seu nome completo, geralmente benquisto e profundamente estimado pelo seu fino trato e excelentes qualidades pessoais.

Pertencente a uma distinta família farense, o saudoso extinto era neto do falecido Comendador João José da Silva Ferreira Neto, que foi uma das mais prestigiosas figuras algarvias dos últimos anos da política do antigo regime, e desempenhou por sua vez importantes cargos públicos, tendo feito parte de várias Comissões Administrativas da Câmara Municipal de Faro, logo após o 28 de Maio, e nela desempenhando presentemente, desde há anos e pela segunda vez, as funções de Vice-Presidente. Abastado proprietário, era também um dos principais accionistas da Companhia de Pescarias do Algarve e nela foi, durante largo período e até à morte, um dos mais

4.ª PAGINA



## O Discurso do Dr. Luís de Oliveira Guimarães

O sr. dr. Emílio de Campos Coroa formado, não só em ciências médicas mas em artes cénicas, alma e nervo do GRUPO DE TEATRO DO CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE, quis ter a deferência de pedir-me que eu viesse apresentar o espectáculo desta noite. Poderá perguntar-se: mas quem me apresenta a mim? Entretanto, desconhecido ou conhecido, — aqui estou. Há quem entenda que os prólogos nos espectáculos são como os prefácios nos livros: inúteis. Nem sempre será assim; desta vez, porém, assim é. O espectáculo desta noite, quer pela organização do programa, quer pela determinação dos seus objec-

### POSSE DO NOVO Presidente da Câmara de MONCHIQUE

NA sala nobre do Governo Civil deste Distrito, realizou-se, no passado dia 17, o acto de posse do nosso Presidente da Câmara Municipal de Monchique, sr. Dr. Joaquim Vaz Palma.

A posse foi conferida pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, que fez uso da palavra saudando o empossado e prometendo-lhe toda a colaboração de que careça para o bom desempenho do seu cargo. Falou também o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma que prometeu pôr ao serviço do concelho o melhor da sua boa vontade e do seu esforço.

O acto foi extraordinariamente concorrido, vindo-se largamente representadas todas as forças vivas do concelho, filiados dos Centros Escolar e Extra - Escolar da Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários e numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

### LOUVOR da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização

PELA dedicação, zelo, prontidão e eficiência demonstrados no estudo dos graves danos causados pelo abalo sísmico do passado dia 28 e dos meios mais adequados à sua rápida e indispensável reparação, foram louvados pela respectiva Direcção-Geral, o nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Eng.º João Luís Olias Maldonado, ilustre Director dos Serviços de Urbanização deste Distrito e todos os técnicos e funcionários que trabalham no mesmo departamento distrital do Estado.

Sinceramente os felicitamos pela merecida distinção.



Dr. Luís de Oliveira Guimarães visto por Babo

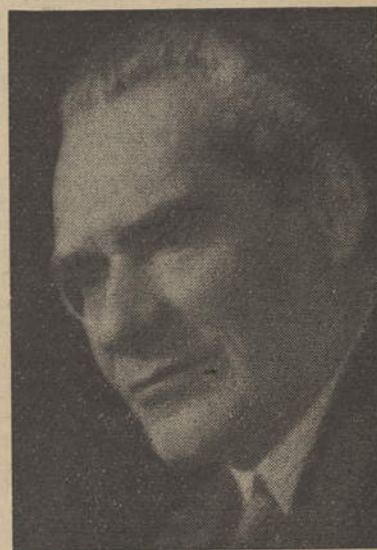
## O Cinquentenário da Vida Literária de Assis Esperança comemorado na Casa do Algarve

BEM andou a Casa do Algarve em chamar a si a primeira das homenagens prestadas a Assis Esperança em comemoração do cinquentenário da sua vida literária. Figura das mais brilhantes da sua geração intelectual e consequentemente alinhando por direito próprio entre os mais notáveis filhos do Algarve, residindo desde a juventude na capital do País sem nunca esquecer a Província que lhe foi berço e antes confessando sempre o seu orgulho de ter nascido algarvio, que organismo ou colectividade podia haver mais indicada para iniciar o ciclo comemorativo a que se presta o corrente ano? O nosso organismo regional estava naturalmente apontado para esse efeito e assim o entenderem e muito bem os seus elementos directivos. Honras, antes de mais, lhes sejam, por esse facto.

A sessão da Casa do Algarve que, conforme tínhamos anunciado, se efectuou no dia 12, foi, como é

natural, extraordinariamente concorrida. Numerosos escritores e jornalistas, figuras da primeira plana no domínio das artes e das letras, levaram a Assis Esperança o sentido perfeito do seu apreço, da sua estima, do seu carinho, da alta consideração que lhe tributam. A representação algarvia era também muito numerosa, vindo-se entre ela alguns dos melhores nomes da colónia da nossa Província instalada na capital.

A cerimónia foi presidida pelo nosso prezado amigo, sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, presidente da Assembleia Geral da instituição, que fez sentar a seu lado, além do homenageado, os Prof. Doutor Hernâni Cidade, D.ª D. Maria do



Carmo Lopes e D. Matilde Rosa Araujo, Drs. Maurício Monteiro e Alvaro Salema, Júlio Conrado e Agostinho Fernandes.

Após a leitura do expediente, constituído por dezenas de cartas e telegramas, fez uso da palavra o sr. Brás Conde que, abrindo a sessão, se referiu ao seu significado como justa homenagem a um escritor que ilustrava não só a sua

4.ª PAGINA

## A CASA DO ALGARVE assinalou brilhantemente os aniversários da sua fundação e do nascimento do seu patrono

TAL como fora anunciado, a Casa do Algarve, em Lisboa, comemorou, com todo o brilhantismo, no passado dia 8, o 39.º aniversário da sua fundação e 139.º do nascimento do glorioso Poeta seu patrono, o grande lírico João de Deus.

As cerimónias iniciaram-se com a tradicional Missa sufragando a alma dos sócios falecidos, a qual foi celebrada na Igreja dos Mártires e teve a presença de todos os corpos gerentes e de numerosos algarvios residentes na capital.

Na parte da tarde realizou-se a também tradicional romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional, a Santa Engrácia, piedoso acto a que se associaram também as sr.ªs D. Maria da Luz Ponces de Carvalho e D. Maria Li-

via Batalha Ramos, netas do glorioso homenageado, e numerosas crianças dos Jardins-Escolas de João de Deus, que depuseram flores junto do túmulo do sublime autor da «Cartilha Maternal» e do egrégio cantor de «Campo de Flores». O actual Presidente da Direcção da Casa do Algarve, o nosso ilustre colaborador e prezado amigo, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, pronunciou brilhantes palavras alusivas ao simpático acontecimento.

Mais tarde, foi inaugurada, na sede do nosso prestimoso organismo regional, a exposição fotográfica «Algarve-1968», organizada pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e que em Dezembro fora apresentada nesta cidade, sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, obtendo o mais assinalado êxito. A exposição, que despertou, como prevíamos, o mais alto interesse entre a numerosa colónia algarvia instalada na

4.ª PAGINA

## Armando de Aguiar

recebeu as insignias  
da importante  
condecoração chilena  
com que foi agraciado



### O DIA DA P.S.P.

A semelhança dos anos anteriores e tal como aconteceu em todas as capitais de Distrito, realizaram-se nesta cidade as tradicionais cerimónias comemorativas do «Dia da Polícia de Segurança Pública».

Iniciadas com o hasteamento solene da Bandeira Nacional no edifício do Comando, foi seguidamente celebrada, na Sé Catedral, pelo Rev.º sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, Missa sufragando a alma dos agentes falecidos piedoso acto que teve a assistência de toda a corporação, respectivos familiares e muitos convidados.

Na parada do Comando efectuou-se depois uma formatura geral, a que assistiram todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e outras individualidades. O Governador Civil do Distrito passou revista às forças em parada, pronunciando uma alocução sobre o significado do Dia do sr. Comis-

CONFORME noticiamos, o sr. Dr. Eduardo Frei, ilustre Presidente da República do Chile, tendo em alta consideração e no devido apreço os méritos profissionais do distinto jornalista, redactor efectivo do «Diário de Notícias», nosso ilustre colaborador e prezado amigo, Armando de Aguiar, e também o muito que, com a sua brilhante actividade de escritor e conferencista, tem contribuído para o estreitamento das relações entre Portugal e o seu país, resolveu, mediante proposta do seu prestigioso Embaixador em Portugal, sr. Dr. Rafael de la Presa, agradecer aquele nosso estimado camarada com o grau de Comendador da Ordem de Mérito Bernardo O'Higgins.

A cerimónia a imposição das respectivas insignias efectuou-se, no passado dia 6, na elegante residência daquele Embaixador, à Rua do Quelhas, n.º 27, e reuniu um verdadeiro escol de personalidades de relevo na vida nacional, diplomatas, escritores, jornalistas, além de muitas senhoras, que assim quiseram demonstrar a Armando de

4.ª PAGINA

### SINTAXE OPORTUNA

● Por Carlos Albino

### O poder da crença

TANTA GENTE nervosa, tanta gente doente, tanta gente que põe em causa o que acumulou e o que vale. Este século vinte é um bom pasto para qualquer crença: um século de muita instrução mas de pouca cultura, um século que não poderia deixar de oferecer condições propícias à propagação das crenças: crenças na exploração dos outros em benefício próprio, crenças na emigração física e mental, crenças num cataclismo eminente. E lá vem a poesia profética: chã-de passar um barco no alto mar e os passageiros dirão: aqui existiu Faro».

● E O QUE SERÁ UM CRENTE? E o que não pretende fazer parte da sua cultura, fecha a porta do seu universo e insulta a razão porque tem o luxo de mostrar no rosto a fascinação pelo horror e o júbilo pelo medo. O crente, seja ele qual for, começa aqui. E foi assim, que eu vi dezenas e dezenas de famílias tornan-

4.ª PAGINA

# BILHETES DE VISITA

Fazem anos

Hoje, 20, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Feliciano Marim Marques, D. Maria Celeste Tavares da Silva Guerra Roque Horstink, D. Maria do Nascimento Costa Caleiras, D. Laura Brás Machado Andrade e D. Clara Noélla Andrade de Carvalho, a menina Maria Filomena Caeiro Machado, o sr. Dr. José Manuel Teixeira, Gomes Pearce de Azevedo e o menino José Manuel de Brito Costa.

Em 21, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco David e D. Zélia da Encarnação Dias Galego, a menina Maria Faustina Xavier de Matos e o sr. José João Viegas Pires.

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Barbosa Neves, a menina Maria Manuela de Freitas Gonçalves e os sr.s. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, Eng.<sup>o</sup> Jesus Emídio Sobral Calado, Eng.<sup>o</sup> Luís da Silva Marreiros, Carlos Emídio da Trindade, Emídio Dias Uva e Humberto Apolinário de Barros.

Em 23, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Costa Graça e D. Gertrudes Cândida da Silva, a menina Maria Emília Leal Cabeça e o sr. Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques Lopes Rodrigues, a menina Maria Emília Cabrita Matias, o sr. D. Nuno de Souza Coutinho, Conde de Linhares, e o menino Luís Vasco de Magalhães Garcia Pinto.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Silveira Lã e os sr.s. D. João António de Souza Coutinho (Linhares), Dr. Mário Ramires Reis, Henrique João Eusébio Trigo e João António do Nascimento Fazenda.

Em 26, a sr.<sup>a</sup> D. Justina de Souza Coutinho Pulido Garcia, a menina

Lucília Maria Rodrigues Vargues e os sr.s. Dr. José de Barros Neves, António Jorge de Tricate Cerqueira e José Manuel de Mascarenhas Pimenta.

A fim de tomar parte num simpósio internacional da sua especialidade, deslocou-se a Espanha, devendo retornar a sua clínica no próximo dia 24, o distinto médico-otorrinolaringologista, director da Casa de Saúde desta cidade e nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. João Moniz Nogueira.

## VENDEM-SE

### MORADIA

Na Rua Ataíde Oliveira, 100. 31 m. de frente, devoluta, autorizados 6 pisos.

### QUINTA DO TRIPADO (ao Patacão)

c/ casas, horta, sequeiro, árvores de fruto e mata.

Recebe propostas e trata Fausto Alves — Av. Guerra Junqueiro, 26, 3.<sup>a</sup>, Dt.<sup>a</sup> — Lisboa.

## LOJA

Aluga-se, grande e com quintal, situada na Rua Cunha Matos n.º 6, junto à Rua Aboim Ascensão. Informa Largo da Madalena, 2. — Tel. 22503 — FARO.

# Almirante Henrique Tenreiro na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

terá grande interesse uma via rápida rodoviária que ligue Lisboa a Faro. Essa estrada e outras que venham a abrir-se ou a melhorarem-se dentro da própria província, constituirão o melhor estímulo para a iniciativa privada, para uma melhoria de produção na exploração agrícola e de todos os sectores da indústria.

Por outro lado, a construção do porto de Portimão na Foz do Arade, satisfará outra muito justa aspiração e marcará uma nova directriz nos destinos económicos e turísticos do Algarve. Obra que exige vultuosos investimentos e que será naturalmente demorada foi já devidamente reconhecida pelo Governo que a considerou prioritária dentro do III Plano de Fomento. Aprovado o Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão, essa importante obra permitirá no futuro, a entrada naquele porto de navios de comércio de grande porte, trazendo turistas e levando mercadorias agrícolas e manufacturadas no interior algarvio, conservas, doces e outros produtos.

Referiu-se depois ao alto benefício que para o Algarve constituiu o Aeroporto de Faro, mas, salientando que os turistas não viajam apenas de avião, insistiu para que a nossa Província seja melhor dotada com os meios de comunicação marítimos e terrestres indispensáveis ao seu progresso, sugerindo que se comece desde já com o melhoramento mais simples e menos oneroso: o da ligação da estrada de São Marcos da Serra para a qual faltam apenas 60 quilómetros. «Em breve começarão, também, segundo o acordo estabelecido entre os Governos dos dois países ibéricos, as obras da barra do Guadiana, dotando este rio das condições indispensáveis à navegação o que virá dar grande impulso ao comércio e pescas locais. Será, igualmente, facto de importante valorização para Vila Real de Santo António e de todo o Algarve a projectada construção da ponte que ligará a nossa fronteira à de Ayamonte»

Sempre escutado com o maior interesse por todos os presentes, o ilustre Deputado prosseguiu:

«Posso afirmar que toda a população da nossa bela província do Algarve está agradecida ao Governo da Nação pela forma como ele continua a procurar solucionar os seus problemas mais presentes.

E vai solucionando-os, não só no Algarve como em todo o País, com obras do maior vulto que custam milhares de contos, despendidos, num momento difícil em que são também enormes os encargos com a defesa dos nossos territórios do Ultramar.

Todos os portugueses — que o são de facto — devem compreender bem esse esforço e reagir contra o inimigo, que dentro e fora do País, nos ataca com propagandas inspiradas na mentira, lançando os mais incríveis boatos, tentando, mas não conseguindo, a desintegração da unidade nacional, que tem sido a força impulsionadora do progresso da Nação.

Para que essa unidade se mantenha, todos temos que, cerrar fileiras — até os indiferentes — desmascarando e combatendo aqueles que procuram infiltrar-se, entre nós, com propósitos que não interessam à Pátria.»

E referindo-se aos sentimentos de carinho e de apreço que o povo tem demonstrado pelo sr. Presidente do Conselho, ocorrendo ao seu encontro no desejo de continuar a sentir a mesma mistica, que tem dado ao País, felicidade, paz e pro-

gresso, o sr. Almirante Henrique Tenreiro terminou dizendo:

«E, assim, o sr. Presidente do Conselho, continua a merecer o incondicional apoio dos portugueses e, a consolidar o crédito solicitado à Nação, em momento histórico da vida nacional, nessa noite memorável em que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, numa mensagem de grande importância, anunciou com emoção ao País, a fatalidade que caiu sobre um vulto nacional, dando-nos na sua sucessão a certeza de que escolhera alguém, que poderia continuar com o seu apoio a dirigir os destinos da Nação.

O que agora se verificou de confiança, fé e apreço, na visita do sr. Presidente do Conselho ao Algarve e Alentejo é mais que uma manifestação pública à acção do governante sereno e esclarecido — é a certeza de que Portugal continua o seu rumo certo indiferente aos tão apregoados «ventos da história».

## Habilitação

CERTIFICO, que por escritura de habilitação lavrada hoje, no livro — B - 48, de fls. 69 - v.º a 70 - v.º, do notário abaixo assinado, por morte de INES ASCENÇÃO DA PONTE, também conhecida por Inês da Ascensão da Ponte e ainda por Inês Ascensão da Ponte Rodrigues, falecida em 20-2-1969, na cidade de Faro, freguesia da Sé, onde residia, sem testamento, no estado de viúva, foi habilitada como única herdeira, sua filha, LIDIA DA PONTE RODRIGUES DANIEL, casada com Francisco Daniel, sob o regime da comunhão geral de bens na vigência do anterior Código morador nesta cidade, natural da freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim.

A falecida era natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

Está conforme o original. Faro, 13 de Março de 1969.

O Notário, Luiz Augusto da Silva e Sabbo

«CORREIO DO SUL» N.º 2648 — 20-3-1969

## TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves ANÚNCIO

### 2.ª publicação

— No dia 9 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal da comarca de Faro, extraída da Execução Ordinária que ali corre seus termos contra os executados Manuel Pires Cabrita e mulher, Bárbara Cabrita, proprietários, residentes no sítio da Portela, Messines, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados: — 1.º — Prédio misto no sítio da Portela de Messines, desta comarca, com terra de regadio e sequeiro, pereiras, laranjeiras e mais árvores e casas de habitação, confrontando do norte, sul e nascente com estrada e poente com José Quirino do Espírito Santo. Vai à praça pelo valor matricial de 55.240\$00; — 2.º Prédio rústico, no sítio dos Campilhos, freguesia de Messines, desta comarca, com a superfície aproximada de quarenta hectares, que se compõe de terra de semear, com sobreiras e azinheiras e confronta do norte com Maria Cabrita e Rosária Maria Cabrita, sul com António das Neves, nascente com Francisco da Palma, viúva e outros e poente com Álvaro Cabrita Pires. Vai à praça pelo valor matricial de 118.760\$00.

Silves, 8 de Março de 1969 O Escrivão de Direito, Joaquim Antunes Teles Pais Verifiquei O 1.º Substituto do Juiz de Direito Ventura José Rocheta Gomes

# MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO - GERAL DA AERONAUTICA CIVIL AEROPORTO DE FARO AVISO

Concurso público para a concessão de licença de ocupação de uma área com vista ao exercício da actividade de aluguer de automóveis sem condutor no Aeroporto de Faro.

- 1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 7 de Abril de 1969, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá à realização do concurso público para a concessão de licença de ocupação de uma área, sita no átrio de desembarque de passageiros da Aerogare, com vista ao exercício da actividade de aluguer de automóveis sem condutor no Aeroporto de Faro.
- 2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc: 1 000\$00 (mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto.
- 3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Pública.
- 4 — O depósito definitivo será de Esc: 10 000\$00 (dez mil escudos).
- 5 — O Programa do Concurso e Caderno de Encargos relativos à concessão poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Secretaria do Aeroporto de Faro ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, 193 — Lisboa.

Aeroporto de Faro, 11 de Março de 1969

O DIRECTOR DO AEROPORTO, M. Alexandrino

## « PESCRUL »

Cooperativa da Pesca de Crustáceos, S. C. A. R. L. OLHÃO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária da Pescrul — Cooperativa da Pesca de Crustáceos, S. C. A. R. L., a reunir-se, na Avenida 5 de Outubro, 98, 1.º, em Olhão, no próximo dia 24 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório, parecer do conselho fiscal e balanço e contas referentes ao exercício de 1968.

Não havendo número legal de associados para a assembleia poder funcionar, fica desde já marcada a 2.ª convocação para as 11 horas e 30 minutos do mesmo dia e no mesmo local.

Olhão, 10 de Março de 1968

O Secretário da Assembleia Geral Francisco José Gavazzo Nóbrega de Lima

# Banco do Algarve FARO

### DIVIDENDO DE 1968

Avisam-se os senhores accionistas de que a partir do dia 25 de Março de 1969 estará a pagamento o dividendo das acções deste Banco relativo ao exercício de 1968, cujo líquido é, respectivamente:

Para as acções nominativas . . . 4\$40,625  
Para as acções ao portador . . . 3\$51,5

O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis durante as horas de expediente.

# Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção - Geral da Previdência e Habitações Económicas 2.ª REPARTIÇÃO

## AVISO

Concurso para distribuição de Casas Económicas nos Bairros de Olhão

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO» para distribuição de uma moradia vaga e das que vaguem durante o período de validade do concurso nos Bairros de Casas Económicas de Olhão.

As condições de admissão publicadas no «Diário do Governo» de 12/3/69 encontram-se afixadas na Sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitação Económicas — Praça de Londres, 9 — Lisboa, nas secretarias dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Faro e na Delegação do I. N. T. P. em Faro.

# Câmara Municipal de Faro Venda de terrenos para construção

EDITAL N.º 14/69

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAZ PÚBLICO QUE, no dia 9 do próximo mês de Abril, pelas 14,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, em reunião ordinária do referido Corpo Administrativo, se procederá à venda, em hasta pública, do seguinte lote de terreno:

Na Rua Eng.º Duarte Pacheco (actual Rua de Berlim) — Zona de St.º António do Alto

Lote B . . . . . 411,50 m2

Base de licitação . . . 280 800\$00 por lote

Lanço mínimo . . . . . 1 000\$00 por lote

As condições da arrematação e planta de localização, encontram-se patentes nos Serviços Técnicos de Obras.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Paços do Concelho de Faro, 13 de Março de 1969

O Presidente da Câmara, João Henrique Vieira Branco

## Depois dos desgastes do Inverno



17 a 29 de março 30\$00

## «EXAME» do seu carro

APENAS POR 30s00, submetemos o seu carro a um exame rigoroso à, Ignição • Bateria • Peças de desgaste no Inverno • Carburador (e gases de escape) VISITE-NOS SEM DEMORA!

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

R. Infante D. Henrique, 76 — Faro



# BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1968

### SENHORES ACCIONISTAS

De acordo com a Lei e os Estatutos, vimos submeter à vossa esclarecida apreciação o Balanço e as Contas referentes a 1968.

Apesar da forte concorrência que continua a caracterizar a actividade bancária, conseguimos elevar os depósitos para além dos 400.000 contos, o que representa, em relação ao exercício anterior, um aumento de cerca de 22%.

Paralelamente e não obstante a política de expansão prudente que nos impusemos, aumentámos, também de forma substancial, o volume do crédito concedido, especialmente através da carteira comercial, cujo saldo, no fim do último exercício, era superior em cerca de 37.400 contos ao de igual data do ano de 1967. O crédito outorgado por meio de descontos, de contas correntes e de garantias prestadas, totalizou cerca de 604.000 contos.

A despeito do referido acréscimo de aplicação de fundos, os nossos meios financeiros disponíveis conservam-se a nível elevado, proporcionando uma desfogada liquidez.

Os resultados do exercício, depois de efectuadas as provisões e amortizações julgadas convenientes, elevaram-se a Esc. 2.245.424\$68, o que representa mais cerca de 11,4% que os verificados no ano precedente. Parece-nos, contudo oportuno frisar que as despesas de exploração foram superiores em cerca de 15% às de 1967, em consequência do aumento de encargos com o pessoal, contribuições e remuneração aos capitais alheios.

A pedido desta Administração, reuniu em 21 de Dezembro de 1968 a Assembleia Geral Extraordinária do nosso Banco, com o fim de ser apreciado um projecto de alteração do pacto social, o qual foi aprovado por unanimidade e se encontra agora no Ministério das Finanças, para efeito de ratificação.

Com excepção de pequenas modificações, os nossos Estatutos datam da constituição do Banco em 1932 e devem considerar-se já inadequados às necessidades actuais e insuficientes para preservarem devidamente o futuro da Instituição. Em

vista disso, procurámos dar-lhes um texto mais consentâneo com as exigências presentes e, deste modo, conceder aos corpos gerentes meios mais eficazes para o desenvolvimento e expansão do Banco.

Com o objectivo de servir a principal zona de turismo algarvio, abrimos, em Maio de 1968, um posto de câmbios na Praia da Rocha. Recusando-nos a admitir, como lemos algures, que o nosso turismo seja uma «ilusão perdida», acalentamos forte esperança que ele possa continuar a ter um papel relevante no equilíbrio da nossa balança de pagamentos e que a sua expansão constitua um dos sectores mais dinamizadores do desenvolvimento nacional. Para tanto, porém, indispensável será abolir utópicas concepções do género da que entende que para fazer turismo sejam suficientes as condições privilegiadas de clima, a excelência das praias e a beleza das paisagens. Simultaneamente, ter-se-á de adoptar um conjunto de medidas esclarecidas que, em substituição das actuais soluções de emergência, estructure o nosso turismo em bases sólidas.

No decurso do último exercício tivemos o desgosto do falecimento do nosso particular amigo e membro do Conselho Fiscal, senhor João Dias Pires, que durante muitos anos exerceu aquelas funções com o maior zelo e competência. Aqui desejamos exarar a expressão do nosso profundo pesar.

Cumpre-nos agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Conselho Fiscal a valiosa colaboração dispensada e a todo o pessoal a dedicação e competência com que desempenharam os seus cargos.

Para os lucros líquidos apurados, de Esc. 2.245.424\$68, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal . . . . .	Esc. 225.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . . . .	Esc. 1.350.000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos) . . . . .	Esc. 625.000\$00
Para Conta Nova . . . . .	Esc. 45.424\$68

Esc. 2.245.424\$68

Faro, 20 de Janeiro de 1969.

OS ADMINISTRADORES, *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra*

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

#### SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo os preceitos legais e estatutários, examinámos com regularidade as contas e valores do Banco, que encontramos sempre na melhor ordem, e vimos submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração do exercício de 1968.

Tivemos oportunidade de verificar o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração na sua criteriosa e esclarecida gestão, sendo-nos muito grato constatar que foi mantida a progressiva marcha dos negócios do nosso Banco.

Faleceu, neste exercício, o senhor João Dias Pires, nosso colega de trabalho, que deixou bem vincada a sua presença com

uma proficiente colaboração. Aqui deixamos consignado o nosso preito de homenagem à sua memória.

Terminando, somos de parecer:

- 1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1968;
- 2) — Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;
- 3) — Que louveis o Conselho de Administração pela eficiência no desempenho da sua pesada tarefa, bem como todo o pessoal pelo zeloso cumprimento dos seus deveres.

Faro, 20 de Janeiro de 1969.

O CONSELHO FISCAL, *José Alexandre da Fonseca, António Tomé Marcelino, António da Ponte Eusébio*

### Balanço em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO				PASSIVO			
<b>DISPONIVEL E REALIZAVEL</b>				<b>EXIGIVEL</b>			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal . . . . .	49.169.960\$91			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional . . . . .	231.568.610\$05		
Depósitos noutras Instituições de Crédito . . . . .	88.305.593\$40			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira . . . . .	2.095\$40		
Promissórias de Fomento Nacional . . . . .	11.000.000\$00	148.475.554\$31		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional . . . . .	3.187.414\$00		
Correspondentes no Estrangeiro . . . . .	31.702.211\$50			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional . . . . .	165.781.330\$40	400.539.449\$85	
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . . . .	316.699\$60			Cheques e Ordens a Pagar . . . . .	1.478.682\$95		
Carteira de Títulos e Cupões . . . . .	1.374.550\$00			Exigibilidades Diversas . . . . .	230.293\$89		
Carteira Comercial . . . . .	228.365.264\$29			Correspondentes no País . . . . .	25.373\$30		
Letras sobre o Estrangeiro . . . . .	179.620\$50			Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados . . . . .	3.597.172\$42		
Correspondentes no País . . . . .	238.851\$20			Devedores e Credores . . . . .	5.089.297\$47	10.420.820\$03	410.960.269\$88
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados . . . . .	13.961.857\$53						
Devedores e Credores . . . . .	12.587.856\$74	288.726.911\$36	437.202.465\$67				
<b>IMOBILIZADO</b>				<b>NAO EXIGIVEL</b>			
Participações Financeiras . . . . .		1.000.000\$00		Contas Diversas e Provisões . . . . .			98.285.755\$12
Imóveis . . . . .	3.865.692\$30			<b>CAPITAL E RESERVAS</b>			
Amortização (a deduzir) . . . . .	1.713.412\$75	2.152.279\$55		Capital . . . . .	12.500.000\$00		
Imobilizações Diversas . . . . .		609.548\$20	3.761.827\$75	Fundo de Reserva Legal . . . . .	2.128.000\$00		26.225.000\$00
<b>OUTRAS CONTAS DO ACTIVO</b>				<b>RESULTADOS</b>			
Contas Diversas . . . . .			96.752.156\$26	Lucros e Perdas . . . . .			2.245.424\$68
<b>CONTAS DE ORDEM</b>				<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Valores de conta Alheia . . . . .		65.372.373\$47		Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .		65.372.373\$47	
Valores recebidos em Caução . . . . .		67.544.742\$60		Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .		67.544.742\$60	
Devedores por Garantias e Avals Prestados . . . . .		14.960.471\$40		Garantias e Avals Prestados . . . . .		14.960.471\$40	
Outras Contas de Ordem . . . . .		226.600\$00	148.104.187\$47	Outras Contas de Ordem . . . . .		226.600\$00	148.104.187\$47
			685.820.637\$15				685.820.637\$15

### Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1968

DEBITO			CREDITO		
Juros e comissões a nosso cargo . . . . .	8.332.493\$10		Saldo do exercício anterior . . . . .		7.288\$86
Contribuições e impostos . . . . .	925.332\$10		Juros e comissões a nosso favor . . . . .	16.323.130\$93	
Despesas com o pessoal . . . . .	4.887.871\$74		Resultados em operações cambiais e sobre títulos . . . . .	663.820\$44	
Despesas gerais . . . . .	566.595\$84		Rendimentos de títulos de crédito . . . . .	138.755\$23	
Encargos diversos . . . . .	35.482\$10		Outros rendimentos, receitas e lucros . . . . .	163.796\$30	17.289.502\$90
Provisões e amortizações . . . . .	303.592\$20	15.051.367\$08			17.296.791\$76
Saldo . . . . .		2.245.424\$68			
		17.296.791\$76			

### Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1959 a 1968

	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Depósitos . . . . .	96.029.927\$75	112.302.053\$88	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85
Carteira Comercial . . . . .	68.789.501\$00	70.135.990\$03	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.583\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29
Lucro Líquido . . . . .	4.135.025\$73	5.186.243\$50	5.403.698\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14	13.426.611\$08	15.118.937\$46	17.296.791\$76
Lucro Líquido . . . . .	1.006.018\$67	1.041.815\$44	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70	2.305.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68
Activo . . . . .	150.058.288\$75	182.055.595\$09	170.363.720\$93	214.799.956\$93	253.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15

O CHEFE DA CONTABILIDADE, *Manuel Herculano Gonçalves*OS ADMINISTRADORES, *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra*

SINTAXE OPORTUNA

(Continuação da 1.ª página)

do os seus automóveis mais utilitários. Pessoas enroladas em cobertores garridos a caminho da serra. Disseram-me que houve gente que dormiu dentro de camionetes. Os táxis não pararam. Os crentes do novo sismo não aceitavam a troca de nada sepultura para aquela noite; não havia insónias, nem altos nem baixos na cama, nem frio nem calor; o que era preciso era ficar inteiro, exemplar e continuar as crenças para o tempo que se seguisse ao cataclismo. Mas até que não haja esse cataclismo geral ou o inesperado passamento individual, o crente tem sempre soluções para sobreviver com o que acumulou e com o que vale. Mesmo que não fique tão inteiro, ao menos que se fique exemplar e com uma existência eterna de transistores garantidos.

POIS FOI O PODER DA CRENÇA que dominou tanta gente: arrancou-a à cama, espalhou-a pela serra, manteve-a em ordem nos largos de Faro e Loulé mais espaçosos. Lucraram as bombas de gasolina e pouco mais.

DIGNOS PEDAGOGOS mostravam-se aprensivos e impressionados. Não foi nem um nem dois professores que chegaram a confessar aos seus alunos a possibilidade de, etc...

Chegou-me aos ouvidos que se organizaram espontaneamente visitas de estudo aos zigueiros da credence. E certos jornais, atentos a certos cálculos, alinharam lado a lado, sismólogos e astrólogos, cientistas e horoscopistas, como se isso fosse um singular desafio de futebol. Não sei se houve alguém que tivesse encomendado figados fresquinhos ao matadouro, pois digam-me lá: se no Algarve se nota influências de gregos, romanos e árabes, também não ficava mal passarmos a ter influências dos etruscos. Mas com figado ou sem figado, vou fazer uma simples pergunta: se aparecesse um livro verde ou de outra cor, prevendo que se a população algarvia não adquirir mais cultura e mais formação para o trabalho, qualquer coisa de semelhante a um sismo aconteceria no campo da nossa economia e sociabilidade, (se é que já não está acontecendo!) haveria tanta gente preocupada? Haveria tanta gente disposta a passar uma e duas noites, em condições, menos anedóticas (isto garante) em nome da cultura? Haveria tanta curiosidade dos pedagogos deste Algarve? Tenho razões para duvidar...

MAS ISTO É IMPOSSIVEL, porque a cultura nunca progredirá à custa de crenças, mesmo que estas pretendam servir por receio de sismos. Parece-me que esta verdade, em véspera de eleições, exige também no Algarve o pensar da função dos Municípios, das associações culturais, das organizações profissionais e patronais...

EU NÃO SEI se estas divagações terão inteira oportunidade num período em que o Governador Civil, o Delegado do INTP e as especialistas de serviço social do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, do Serviço Nacional de Emprego, das Caixas de Previdência e do IAF, não se poupam a trabalhos, a deslocações, a preocupações e ao estudo de montes de papelada e de dor, da gente algarvia que perdeu as suas casas e os seus haveres. Não sei se não será uma injustiça preocupar-me mais com os crentes e com os seus oráculos do que com aqueles que trabalham com razão pelo bem-comum. Seja como for, num Algarve a fazer contas e a confiar numa política social que solucione ou pelo menos remedeie o que foi destruído em 28 de Fevereiro, não há lugar nem função política e social para os destruidores da cultura, os crentes, afinal.

Carlos Albino

O Dia da P. S. P.

(Continuação da 1.ª página)

sário Artur Jesuino de Jesus, que se encontra a exercer as funções de Comandante Distrital da Corporação. O sr. Dr. Manuel Sanchez Inglês Esquivel e outras autoridades procederam depois à imposição de medalhas de assiduidade, comportamento exemplar e comemorativas da Campanha de Moçambique a diversos graduados e agentes, acto que foi sublinhado com muitos aplausos. A Corporação na sua máxima força, com Bandeira, guilão, charranga e algumas viaturas desfilou depois pelas principais ruas da cidade, impressionando muito agradavelmente, toda a população.

CORREIO DO SUL

O DISCURSO DO

Dr. Luís de Oliveira Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

vinham posar nos seus ombros; Julião Quintinha, tempera rija, pena ductil; José Dias Sancho; Bernardo Marques que ilustrou os meus primeiros livros; Mateus Moreno, o mais poético major de artilharia que até hoje encontrei; José Guerreiro Murta; Assis Esperança, um dos últimos monóculos da nossa vida literária; Mário Lyster Franco; o maestro João Nobre que eu levei em boa hora para o teatro; o maestro Tavares Belo; e — os últimos são, muitas vezes, os primeiros — Júlio Dantas a quem eu, com catorze anos, fui pedir um autógrafa e que, desde então nunca deixou de ser para mim um amigo constante e um mestre afectuoso. Ainda em sua vida, vim a Lagos, onde ele nascera, fazer uma conferência sobre ele. Ao despedir-se de mim, quando eu parti de Lisboa, disse-me, abraçando-me: — O meu coração de algarvio vai contigo...

O Teatro é, seguramente, a mais antiga das instituições. Data do primeiro homem e da primeira mulher. A primeira cena entre esse primeiro homem e essa primeira mulher foi a primeira cena de teatro — e, desde aí até hoje, as cenas, ora dramáticas, ora cómicas, repetem-se, quotidianamente, por toda a humanidade. A Vida é Teatro — e o Teatro não é senão uma imagem da Vida. E, assim, o Teatro foi, é e há-de ser sempre, como a própria Vida, um ensejo de ilusões e de desilusões, de anseios e de lutas, de sucessos e de insucessos. Penso sempre nisto quando penso no que há, simultaneamente de sonho, e de esforço na organização de um espectáculo, designadamente de um espectáculo teatral quando essa organização está a cargo de amadores. Amador é, por definição, aquele que ama. O «curioso dramático» (digo o «curioso dramático») ama o teatro, por vezes até mais do que o artista profissional — porque o ama desinteressadamente do ponto de vista económico. Há quem desdenhe dos amadores teatrais. A verdade é que se por vezes (não contesto) eles comprometem o Teatro, outras vezes (porque não afirmá-lo?) servem-no e dignificam-no — ou, pelo menos, procuram, dentro das suas maiores ou menores possibilidades,

Armando de Aguiar

(Continuação da 1.ª página)

Aguiar, não só a muita estima que lhe dedicam, como a satisfação que tiveram com a alta distinção de que foi alvo.

Fazendo uso da palavra, antes do acto solene da imposição e durante o serviço de «uma taça de champagne» com que teve a gentileza de brindar os seus convidados, aquele ilustre diplomata enalteceu o papel da Imprensa na aproximação dos povos e, salientando os méritos do agraciado, disse que aquela distinção envolvia todos quantos trabalham nos jornais e especialmente o «Diário de Notícias», tendo, a propósito, palavras do maior apreço para o seu ilustre Director, Dr. Augusto de Castro, e dirigindo também expressivas saudações aos srs. Eng.º Macielra Reis, presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do mesmo jornal, e jornalista Fernando Fragoço, seu dedicado Secretário-Geral, que se encontravam presentes.

Agradecendo a homenagem, Armando de Aguiar recordou a sua estadia no Chile, enaltecendo-lhe a paisagem e o alto nível de cultura, obtido através de oito Universidades, e referindo algumas das suas figuras mais destacadas em todos os campos da actividade humana. Falou ainda do seu sentimento pessoal de fraternidade, mais revigorado pelo conhecimento de outros povos que nos estimam e entre os quais o Chile ocupa posição que muito nos deve sensibilizar. Terminou agradecendo as referências feitas à Imprensa e, em especial, ao «Diário de Notícias», e ao ilustre Embaixador do Chile a honrosa distinção que lhe proporcionara e a que procuraria corresponder contribuindo cada vez para um melhor conhecimento em Portugal do seu magnífico país.

Armando de Aguiar foi no final afectuosamente cumprimentado por todos os presentes.

O «Correio do Sul» aproveita a oportunidade para reiterar ao ilustre Embaixador do Chile o seu melhor agradecimento pelo convite que teve a gentileza de dirigir-lhe para a interessante festa.

servi-lo e dignificá-lo. É o caso do GRUPO DE TEATRO DO CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE e do GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR de Évora, dois dos melhores grupos de amadores, que hoje aqui se apresentam num espírito de mútua e prestimosa colaboração, que cumpre assinalar.

O Grupo de Faro vai dar-nos «O DIA SEGUINTE» de Luís Francisco Rebelo e «A CANTORA CARECA» de Ionesco! O Grupo de Évora a «ANTIGONA» de Jean Anouilh. O que, porventura, possa haver de longo no espectáculo é compensado pelo que nele há de variado: três peças de natureza diferente escritas por três autores — que se não assemelham. Não vou evidentemente, nem contar-lhes o enredo de qualquer destas três peças (até porque peças não se contam; vêem-se), nem fazer a biografia dos seus autores. Virão, em todo o caso, talvez a propósito algumas considerações, ainda que muito breves — porque V. Ex.ª vieram aqui para ver um espectáculo e não para ouvir uma conferência.

Jean Anouilh iniciou a sua carreira de autor dramático, em Paris, em 1932. Entre as suas peças conta-se a «ANTIGONA», representada pela primeira vez, na capital francesa, na noite de 4 de Fevereiro de 1944. A «ANTIGONA» de Anouilh renova, dentro da técnica do teatro de hoje, uma velha lenda grega muitas vezes já tratada em cena. Semelhante personagem, cuja voz clama corajosamente contra todas as injustiças, contra todas as iniquidades, contra todas as prepotências dos fortes, constitui uma expressão eterna, — e sempre tão actual — que pode apresentar-se trajando, não só como na Grécia arcaica, mas como na época presente. Podemos mesmo supor que a «ANTIGONA» de Anouilh, subida à cena, na última grande guerra, após o acapuçamento da França pela Alemanha, pretendesse simbolizar a própria França. «O DIA SEGUINTE» de Luís Francisco Rebelo, constitui também, embora de outra forma, como que uma espécie de símbolo. Este acto escrito em 1949, quando uma nuvem de pessimismo envolvia a literatura, propôs-se significar um anseio que é, afinal, de todos os tempos: o da esperança de que o dia de amanhã seja melhor do que o dia de hoje. A primeira peça de Luís Francisco Rebelo chama-se «A CULPA» e passava-se num tribunal durante um julgamento. Francisco Rebelo escreveu-a aos sete anos, pode dizer-se ainda de fraidas. Entretanto, o futuro do autor, o seu «dia seguinte» de advogado e de dramaturgo, dir-se-ia ter sido determinado naquela sua peça escrita na infância. Ionesco nunca havia pensado em ser autor dramático. Um dia, porém, querendo aprender inglês, comprou um manual de conversação e foi ante aquela série de frases, ao mesmo tempo banais e triviais desse manual de conversação, que lhe surgiu a ideia de fazer uma «charge» desconcertante em diálogos, um pouco ao acaso, à linguagem da sociabilidade corrente. Certa vez um candidato a autor dramático procurou o notável comediógrafo Tristan Bernard, expôs-lhe o tema de uma peça que acabara de escrever e pediu-lhe se ele, Tristan Bernard, lhe arranjava um título sugestivo.

— Na sua peça entra alguém a tocar corneta? — perguntou Tristan. — Não entra. — E a tocar tambor? — Também não. — Então aqui tem um sugestivo título para a sua peça: «Sem tambor, nem corneta».

E o que se deu com a peça de Ionesco. «A CANTORA CARECA» chama-se precisamente «CANTORA CARECA» porque não entra nenhuma cantora careca na peça. O Teatro deve ser acima de tudo, uma tarde ou uma noite bem passada. Esperemos que o GRUPO TEATRAL DO ALGARVE e o GRUPO TEATRAL DE EVORA lhes irão pronunciar a todos uma boa noite. Aliás, o pior, que era eu, já passou.

Hoje — QUINTA — Higiene. SEXTA — Dr. Graça Mira. SÁBADO — Pereira Gago. DOMINGO — Pontes Sequeira. SEGUNDA — Baptista. TERÇA — Oliveira Bomba. QUARTA — Alexandre.

Farmácias de serviço de 20 a 26 de Março. Hoje — QUINTA — Higiene. SEXTA — Dr. Graça Mira. SÁBADO — Pereira Gago. DOMINGO — Pontes Sequeira. SEGUNDA — Baptista. TERÇA — Oliveira Bomba. QUARTA — Alexandre.

BANCO DO ALGARVE

Aprovação do relatório, balanço e contas e eleição dos novos corpos gerentes

COM elevada concorrência de accionistas, realizou-se, no passado dia 8, a anunciada Assembleia Geral Ordinária do Banco do Algarve.

Em nome da Administração da prestimosa instituição bancária, fez uso da palavra o nosso estimado assinante sr. Luís Gonçalves Camarada que, numa clara e precisa exposição, historiou a evolução do Banco durante estes últimos cinco anos, salientando os mais flagrantes aspectos da prosperidade que o caracteriza, como sejam os aumentos durante esse período verificados nas carteiras de depósitos e comercial, respectivamente de 85% e de 80%; a elevada taxa de liquidez do Banco, correspondendo as disponibilidades a mais de 37% do montante dos depósitos e a rentabilidade dos capitais próprios ter sido cerca de 8,5%. A terminar, frisou a necessidade da expansão geográfica do Banco, mesmo para além do Algarve, a fim de ser aumentada em maior ritmo a sua capacidade financeira e desta forma melhor satisfazer as necessidades de crédito da própria Província a cujo serviço principalmente se encontra e não deixará de manter-se. Secundou-o no uso da palavra o também nosso estimado assinante e

prezado amigo, sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, que, depois de fazer várias considerações sobre as dificuldades encontradas nas gestões dos bancos regionais, formulou os melhores votos de que seja concedida a autorização legal solicitada para que o Banco do Algarve possa ter em breve a sua representação na capital do País.

Na continuação da ordem dos trabalhos, foram depois aprovados por unanimidade o Relatório, o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal que noutra lugar se publicam.

Procedeu-se por último à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, Virgílio Martins Calado; Vice-Presidente, Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Secretários, João Marques Mendes Madeira e Mutualidade Popular. Conselho Fiscal: Efectivos, José Alexandre da Fonseca, Dr. António Carlos Rosa Nogueira e João Pinto Dias Pires; Substitutos, José Mateus Horta, António da Ponte Eusébio e António Tomé Marcelino. Conselho de Administração: Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

Felicitando os eleitos, fazemos votos muito sinceros pelo progresso da importante organização bancária e para que ela constitua cada vez mais um motivo de orgulho para a nossa Província, cujo nome ostenta e cujos interesses económicos tão prestimosamente serve.

CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

capital foi inaugurada pelo sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, ilustre Deputado do Algarve e Presidente daquele Gabinete, que representava o Director-Geral do Turismo, sr. Eng.º Alvaro Roquete.

As comemorações encerraram-se, à noite, com uma sessão solene que foi largamente concorrida e se revestiu de todo o brilhantismo.

Apresentado pelo sr. Dr. Maurício Monteiro, foi principal orador da noite o distinto escritor e publicista, nosso ilustre compatriota, sr. Dr. José Guerreiro Murta, que, enquadrando primorosamente a sua palestra na principal comemoração do dia, apresentou um notável estudo sobre outro grande poeta algarvio, João Lúcio, encantando toda a assistência com o brilho da sua palavra e a beleza formal dos seus primorosos conceitos.

No final, a apreciada cancionista Júlia Barroso, que há anos abandonou a vida teatral para se dedicar exclusivamente a preocupações familiares, condesceu em recordar alguns dos seus mais famosos êxitos, sendo acompanhada pelo maestro Tavares Belo. Ambos algarvios, deliciaram dessa forma todos os presentes com a evocação de alguns números de canto que andaram no ouvido de toda a gente e que todos recordam com saudade.

Os artistas foram muito aplaudidos e as comemorações encerraram-se dessa forma com autêntica chave de ouro.

Câmara Municipal de Faro

CONVOCAÇÃO

N.º 13/69

Nos termos do artigo 30.º do Código Administrativo convoco o Conselho Municipal de Faro para uma sessão extraordinária a realizar em 20 de Março do corrente ano, no edifício dos Paços do Concelho pelas dez horas e trinta minutos, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- Discutir e votar o Relatório da Gerência Camarária do ano de 1968;
— Pronunciar-se sobre as seguintes deliberações da Câmara que carecem, para se tornarem executórias, da sua aprovação;
a) remodelação de vencimentos de pessoal maior dos serviços especiais;
b) nova redacção do § 1.º do artigo 4.º do Regulamento para a cobrança do imposto de turismo;
c) alienação de várias parcelas de terreno, cedidas a título de alinhamento de construções urbanas, na cidade de Faro;
d) legalização dos terrenos cedidos para construção do Bairro Económico do Bom João;
e) aprovação da Postura sobre cortejos fúnebres.

Faro, 12 de Março de 1969

O Presidente da Câmara, João Henrique Vieira Branco

Da vida que passa

João da Silva Neto

(Continuação da 1.ª página)

dedicados directores. Conhecedor perfeito de todos os problemas ligados à pesca do atum, prestou à referida indústria os mais relevantes serviços e o magnífico «araial» que aquela Companhia fez construir na costa de Tavira e foi inaugurado em 1945, muito se ficou devendo à sua acção persistente e bem orientada.

O sr. João da Silva Aguedo Neto, que contava 60 anos, era filho da sr.ª D. Maria Luísa Aguedo Neto, nossa conterrânea, residente na capital, e do sr. João da Silva Neto, há muito falecido. Deixa viúva a sr.ª Dr.ª D. Nídia Neto Ferreira Neto, digníssima Delegada Distrital do Instituto de Assistência à Família; pai do sr. João José da Silva Ferreira Neto, funcionário superior da T. A. P.; sogro da sr.ª D. Maria José Santos Padre Ferreira Neto; avô das meninas Maria João e Maria José Santos Padre Ferreira Neto; irmão das sr.ªs D. Maria Judite Aguedo Neto e D. Maria Carlota Aguedo Neto Alves e do sr. Artur José Aguedo Neto e cunhado da sr.ª D. Maria Alice Cabegadas Neto e do sr. Eng.º Faustino da Silva Alves, residente na capital.

A notícia da sua morte causou nesta cidade e em vários pontos do Algarve verdadeira consternação e o seu funeral, que se realizou no passado dia 12, da Igreja Paroquial de São Pedro, onde foi celebrada Missa de corpo presente, para jazigo de família no Cemitério da Esperança, revestiu-se do carácter de uma sentida manifestação de pesar. O corpo foi conduzido numa viatura dos Bombeiros Municipais e no préstito fúnebre incorporaram-se todas as autoridades distritais e concelhias e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Lamentando o triste acontecimento, o «Correio do Sul» apresenta a toda a família enlutada a expressão muito sentida das suas condolências.

Assis Esperança

(Continuação da 1.ª página)

Província natal, o Algarve, como as próprias letras pátrias.

Seguiu-se no uso da palavra o principal orador da noite, o sr. Prof. Hermâni Cidade, que falou largamente da vida e da obra de Assis Esperança, salientando o profundo cunho de humanismo de todos os seus romances. De entre eles destacou «Gente de Bem» e «Servidão», o primeiro como romance em que se debate a problemática da burguesia endinheirada e o segundo como romance do povo humilde que a serve, mas ambos com o traço comum da análise perfeita dos sentimentos humanos. O orador deteve-se depois no estudo das personagens femininas mais características de ambas as obras, vendo nelas duas das criações mais típicas do excelente romancista.

A sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo Mateus Lopes leu depois, primorosamente, a novela «Manuel Morgado Martins, que anda no livro «Dilúvio» e que é um dos mais belos trabalhos do notável escritor algarvio, após o que discursou o escritor Júlio Conrado, em representação das jovens gerações. Exaltou Assis Esperança como autor de uma «obra sólida, de um sarcasmo agreste e de uma solidariedade humanista», lembrando o que nos seus romances mais se impõe como penetrante crítica de costumes e criação de personagens vivos.

Visivelmente emocionado, Assis Esperança agradeceu no final todas as referências que lhe foram feitas, terminando por aludir ao interesse pelos humildes e às preocupações de carácter social que sempre lhe andaram no espírito e que tinha a consciência de constituírem a base fundamental e o autêntico cerne de toda a sua vida literária.

Juramento de Bandeira em TAVIRA

COM a solenidade habitual, realizou-se em Tavira, no próximo dia 27, a cerimónia do Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria — 1.º Turma de 1969.

Terreno ou Quinta

Compro (ou alugo), de preferência nos arredores ou proximidades de Faro, com água abundante e arvoredo. Favor escrever para Sr. Vitor, Rua dos Celeiros, 26 ou telefonar ao n.º 24968 - Faro